

Programa de
Educação Ambiental
Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas

Caderno de Produção Coletiva

Março/2014



República Federativa do Brasil

Presidente:

Dilma Vana Rousseff

Vice-Presidente:

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministério da Integração Nacional

Ministro:

Francisco José Coelho Teixeira

Secretário Executivo:

Irani Braga Ramos

Secretaria de Infraestrutura Hídrica

Secretário:

Robson Afonso Botelho

Coordenadora-Geral de Programas Ambientais:

Elianeiva de Queiroz Viana Odísio

CMT Engenharia

Coordenador Geral:

Auriman Cavalcante Rodrigues

Coordenador Técnico:

Rafael Brant de Almeida Castro

Coordenadora Setorial:

Mariana Veríssimo Pacheco

Inspetora Ambiental:

Maria Denise Rafael Bonomo

Analistas Ambientais:

Adriana Carneiro da Silva Martins

Leonardo Brillhante de Medeiros

Marismar Bispo dos Santos

Sumário

Apresentação.....	03
Introdução.....	04
01- Construção do Pensamento: a Elaboração da Ação.....	05
Módulo I: Oficina sobre Projeto São Francisco e o Papel da Educação Ambiental na Mitigação de Impactos.....	06
Módulo II: Oficina de Construção do Mapeamento Ambiental Participativo.....	07
Módulo III: Oficina de Formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida COM-VIDA.....	08
Módulo IV: Oficina sobre Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Construção da Agenda Ambiental Escolar.....	09
02 - Feira de Troca de Experiências.....	10
03 - Tratado de Educação Ambiental para as Bacias do Nordeste Setentrional.....	11
04 - Participação no VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental.....	14
05 - Relato de Experiências: Atividades Intermodulares.....	15
Módulo I - Oficina sobre o Projeto São Francisco e o papel da Educação Ambiental na Mitigação de Impactos.....	16
Módulo II - Oficina de Construção do Mapeamento Ambiental Participativo.....	19
Módulo III - Oficina de Formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida COM-VIDA.....	21
Módulo IV - Oficina sobre Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Cosntrução da Agenda Ambiental Escolar.....	22
Considerações.....	23
Referências Bibliográficas.....	24

Dados de Catalogação

Brasil. Ministério da Integração Nacional.

Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional:

Programa de Educação Ambiental – item 04

Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas.

CMT Engenharia Ambiental Ltda, 2014.

1. Meio Ambiente – Educação Ambiental. 2. Capacitação de Professores

Apresentação

O educador em sua missão formadora é semeador de saberes e de esperança. Em harmonia, a Educação Ambiental, traça novos rumos a esse processo de ensino-aprendizagem, despertando no ser humano o desejo e a responsabilidade de transformar o mundo em um lugar melhor para se viver. Tendo como norte esse desafio e o de formar multiplicadores, a Equipe de Educação Ambiental do Projeto São Francisco - PISF propôs aos professores e coordenadores pedagógicos dos 17 municípios da Área Diretamente Afetada pelo empreendimento o Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas, cujos resultados apresenta-se nesta publicação, denominada Caderno de Produção Coletiva.

Em sua composição, foram inseridos elementos, que, além de apresentar a trajetória e os resultados do processo de formação, podem inspirar educadores a propor novas práticas educativas em suas realidades.

Equipe de Educação Ambiental.



“Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos.”

Paulo Freire

Introdução

Vivemos em uma época onde a sociedade contemporânea passa por intensas transformações sociais, políticas, culturais, econômicas, e principalmente ambientais, em escala mundial, que podem ser percebidas nas mais variadas áreas do conhecimento. Tal cenário se relaciona fortemente com o momento atual que vive a população do Semiárido, com a idealização de uma obra que traz consigo a esperança de ascensão de um bem fundamental à sobrevivência: a água. Por outro lado, as modificações são inevitáveis, não somente ambientais, mas, principalmente, no cotidiano das pessoas.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF vem transformando o presente e desenhando novos rumos para o futuro dos habitantes dessa região.

Para potencializar os impactos positivos e atenuar os impactos negativos originados por sua implantação e operação foram concebidos os Programas Ambientais, que, por sua vez, também buscam favorecer a melhoria da qualidade de vida dessa população atingida pela escassez de água.

Apesar de ser um conceito amplamente discutido, é válido lembrar que a qualidade de vida permeia o desenvolvimento social, relativo ao acesso à educação, saúde, lazer, à realização pessoal, à solidariedade e à liberdade dentre outros aspectos. Essa afirmação da Organização Mundial de Saúde – OMS se harmoniza com a concepção do Programa de Educação Ambiental do PISF, que contempla a democratização da informação, o protagonismo e a participação comunitária, com o intuito de fortalecer os aspectos correlatos à ampliação da qualidade de vida das populações.

Dessa maneira, a jornada de ações formativas do Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas envolveu professores e coordenadores pedagógicos em um processo educativo dinâmico e criativo, planejado em quatro módulos de capacitação e um evento de culminância, que idealizou o fortalecimento ou inclusão da temática ambiental nas práticas pedagógicas do universo escolar, considerando que a educação ambiental é a chave que abre nossos olhos e o caminho à compreensão e um despertar para construção de novos ideais relacionados ao homem, ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Como maneira de registrar essas ações, este Caderno de Produção Coletiva vem apresentar os resultados das ações formativas, valorizar os saberes e fortalecer o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas das escolas municipais e estaduais de ensino dos municípios de: Cabrobó, Verdejante, Terra Nova, Salgueiro, Custódia, Floresta, Sertânia, Betânia, Penaforte, Jati, Brejo Santo, Mauriti, Barro, São José de Piranhas, Monte Horebe, Cajazeiras e Monteiro, nos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba.





As ações pautadas no Programa de Educação Ambiental do PISF estão em consonância com o arcabouço legal, estabelecido pelas políticas públicas internacionais e nacionais. A Política Nacional de Educação Ambiental descreve a educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A compreensão desse conceito norteou a promoção e realização do processo de formação sublinhado pelo Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas, por considerar a escola como o espaço privilegiado para a socialização e desenvolvimento de competências em temáticas ambientais, relacionando-as ao PISF. Logo, vislumbramos a possibilidade de educadores e estudantes atuarem como agentes multiplicadores.

Como temas orientadores para os módulos, foram selecionados eixos temáticos a serem trabalhados entre a equipe de Educação Ambiental, educadores e educandos, procurando-se despertar um diálogo democrático e abordar temas atuais, em especial aqueles em consonância com o olhar da comunidade escolar sobre influência do PISF.

Essa intervenção educativa se fez necessária para a construção de competências e habilidades, na convivência com o ambiente em transformação, em um espaço de relações socioambientais. Nesse processo, a valorização dos saberes locais já existentes foi o ponto de partida para construção de novos conhecimentos e interpretações face às mudanças ocorridas na região.

A sequência lógica dos módulos foi intercalada por atividades intermodulares que proporcionaram um exercício criativo de aplicação dos conceitos e conteúdos apreendidos e sugeridos nos momentos presenciais, buscando dessa forma, o envolvimento de toda a comunidade escolar e local.

Orientados por esses princípios, os trabalhos foram iniciados por uma jornada de ações formativas, com oficinas envolvendo os secretários de educação, diretores e coordenadores pedagógicos para apresentação do Programa de Educação Ambiental e o Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas.

Para a articulação foram realizadas reuniões com representantes das Gerências Regionais de Ensino e das Secretarias Municipais de Educação dos municípios participantes, para apresentar o Programa e o Subprograma, e solicitar a parceria na efetivação do processo de formação.

É importante mencionar a realização da oficina com a participação de representantes do Ministério da Educação, dos gestores e coordenadores pedagógicos dos municípios envolvidos no processo. O objetivo da oficina foi sensibilizar os participantes sobre a importância da implantação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA nas comunidades escolares, por meio de contextualização histórica da criação da COM-VIDA.

Daqui em diante, apresentaremos as ações de formação propriamente dita, em que os professores, coordenadores pedagógicos e estudantes de 182 escolas da Área Diretamente Afetada pelo PISF foram atores e autores dessa trajetória educacional enriquecedora.

Módulo I: Oficina sobre o Projeto São Francisco e o Papel da Educação Ambiental na Mitigação de Impactos

“Sabe-se que se faz necessário transformar a escola em um espaço de desenvolvimento e pensamento, de discussão, de análise, de reflexão da realidade, de inclusão e não discriminação, com a participação ativa do educando que olha, escuta e pega, satisfaz sua curiosidade natural, seus interesses abordando temas de sua realidade ou do seu cotidiano.”

*Profª. Maria Valderlande Pereira Braz
Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelaide Matias
Rocha, localizada na cidade de Jati, no Ceará.*

Começou aqui a nossa jornada formativa. A proposta do Módulo I foi difundir as informações sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco e também sobre a realidade do lugar em que ele está inserido, a Bacia Hidrográfica do Nordeste Setentrional, caracterizando seus respectivos aspectos físicos, bióticos e antrópicos, bem como o processo de licenciamento e as transformações decorrentes do empreendimento na região. Dessa forma, oportunizar aos educadores participantes uma compreensão a respeito do cenário que os cercam.

A partir de uma dinâmica participativa e propositiva esboçada em um roteiro/plano de capacitação, surgiram momentos de discussões e reflexões sobre a crise ambiental local e global, a relação entre o homem e natureza, e principalmente, sobre o período de transição pelo qual a população do Nordeste Setentrional está passando. Diante desse contexto, fez-se uma viagem pelas cinco dimensões da sustentabilidade, a ambiental, a social, a cultural, a econômica e a política, estabelecendo uma conexão com a realidade de cada município.

Foram realizadas 37 oficinas com duração de 4 horas cada, por meio de uma relação horizontal trocaram-se informações e experiências com 1.058 educadores. Tornou-se perceptível a motivação dos educadores para inserir as temáticas abordadas às práticas pedagógicas do cotidiano escolar.

As atividades intermodulares deram início a essa tarefa enriquecedora, em que educadores fizeram uma conexão entre teoria e prática, estendendo a proposta além dos muros das escolas. Daí surgiram os frutos dessa interação, 122 atividades intermodulares foram criadas abordando várias temáticas, principalmente o PISF (observe o quadro 01).

Quadro 01 Temas destacados nas Atividades Intermodulares

PISF - impactos negativos e positivos; características arqueológicas da região de influência do Projeto; fauna e flora da Caatinga; Bacia hidrográfica; aspectos geográficos e históricos do rio São Francisco e seus afluentes; degradação ambiental (desmatamento, lixo, queimada, erosão, desertificação, poluição), conservação ambiental e do ambiente escolar; sustentabilidade e educação ambiental; entre outros relacionados.

Para elaboração dos trabalhos os professores e estudantes entraram no mundo da imaginação e da criatividade. Produtos inovadores e surpreendentes alegraram os nossos olhos e deixaram uma mensagem no coração daqueles que puderam apreciar a essência de cada atividade produzida, como demonstrado no Quadro 02.

Quadro 02 Produções das Atividades Intermodulares

Apresentações musicais, apresentações em PowerPoint, aulas de campo, cartazes, cartilhas, propagandas e reportagens, literaturas de cordel, debates, fóruns, desenhos do PISF, documentários, dramatizações, entrevistas, exposições fotográficas, figuras, frases e redações, gráficos, gravuras, histórias em quadrinhos, leitura de textos, mapas, maquetes, músicas, painéis com desenhos, paisagens, palestras, panfletos, paródias, peças teatrais, pesquisas bibliográficas, investigativas, vistorias de campo, plantio de mudas, poesias, projetos de coletas seletivas, rodas de conversas, sacolas ecológicas, seminários, teatros de fantoche, vídeo, visita ao rio São Francisco, entre outros.



Módulo II: Oficina de Construção do Mapeamento Ambiental Participativo

“Fazer o mapa foi muito bom, porque muitos alunos não conheciam sua própria região”.

Professora: Vanderlândia Gouveia Gonçalves
Escola Mun. Josefa Pereira de Almeida – Custódia/PE.

O nosso segundo encontro envolveu os educadores em uma experiência criadora de desenhar o local em que vivem para isso se apropriaram de uma importante ferramenta de aferição da realidade, o Mapeamento Ambiental Participativo, que, por sua vez, busca a mobilização, formação, apoio e orientação nesse espaço. Para facilitar a conexão entre teoria e prática foram apresentados os conceitos básicos sobre mapa convencional e social. Realizou-se uma exposição de mapas convencionais que partiu de uma concepção global a local, permitindo a elaboração de roteiros e construção de mapas com questões socioambientais relevantes.

Em seguida propôs-se a construção de mapas a partir de um processo de reconhecimento local, onde os educadores puderam representar aspectos significativos da identidade histórica, cultural, econômica, ambiental e educacional da cidade, da comunidade ou da própria escola, bem como, criar um plano de ação motivador de mudanças ou melhoramento na realidade local.

Ao se realizar o mapeamento ambiental participativo, abriu-se a possibilidade para uma releitura, reconceitualização e ressignificação do território e o empoderamento dos envolvidos. Dessa forma, a intenção foi proporcionar aos participantes uma amplitude na reflexão e compreensão das formas de uso e ocupação do território em que estão inseridos, a partir da percepção de características gerais do Bioma Caatinga e dos recursos hídricos da região.

Foram realizadas 36 oficinas nesse módulo, cada uma com duração de 4 horas, com a participação de 730 educadores. Aqui os resultados também foram significativos, 119 escolas abraçaram a proposta e realizaram as atividades intermodulares que envolveram a escola e a comunidade em um processo de enraizamento das ações de Educação Ambiental.

Os educadores e estudantes mais uma vez destacaram-se com suas produções artísticas e culturais, o estudo, os detalhes, a qualidade e o envolvimento ficaram evidentes nessa ação. A realidade dos estados, dos municípios, dos bairros ou do entorno das escolas foi representada das mais variadas formas, veja o Quadro 03.

Quadro 03

Produções das Atividades Intermodulares

Álbuns de fotografias, análises de contas de água, apresentações em PowerPoint, atividades de campo, aulas de campo, cartazes, colagens, coletas de lixo, contos, cordeis, desenhos, dinâmicas, DVDs, entrevistas, fantoches, fotos, histórias em quadrinhos, jornaizinhos, mapas, maquetes, murais, mutirões de limpeza, palestras, panfletagens, paródias, passeios, peça teatrais, pesquisas de campo e na internet, pinturas, plantios de mudas, poesias, questionários, redações coletivas, registros fotográficos, relatórios, roteiros, seminários, slides, texto e vídeo.



Módulo III: Oficina de Formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida COM-VIDA

“Chamamos os pais e fizemos, inclusive, a dinâmica da árvore dos sonhos para a formação das COM-VIDAS. Queremos os pais mais perto das atividades escolares. A família é importante para o trabalho social, que é onde a comunidade começa.”

*Professora Josenilda Cavalcante de Oliveira
Escola Municipal Profª Adalice Remígio Gomes.
Monteiro/PB*

O terceiro encontro formativo abriu as portas para o protagonismo estudantil, tendo como elemento central a formação de um grupo plural e responsável pelo meio ambiente na escola, construído de forma participativa e divertida, corroborando com o estabelecido na proposta da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM-VIDA. A criação da comissão originou-se da deliberação da I Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação em 2003, quando os estudantes propuseram a criação de Conselhos Jovens de Meio Ambiente nas escolas do país.

Nesse Módulo apresentou-se a COM-VIDA como uma nova ferramenta de organização na escola, sendo os estudantes os principais articuladores. Por este motivo foi incentivada as suas participações nesse encontro. Por meio de uma dinâmica cheia de movimento e alegria buscou-se sensibilizar educadores e educandos para a prática da Educação Ambiental no ensino formal. A criação da COM-VIDA nas unidades escolares, potencializa o intercâmbio entre a escola e a comunidade no desenvolvimento de ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida.

Paulo Freire propôs a criação de círculos de aprendizagem e a proposta da criação da COM-VIDA vem ao encontro, ao que foi sugerido pelo educador: “É um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento”.

Foram realizadas 34 oficinas do Módulo III que contaram com a presença de 906 educadores e estudantes. Os resultados da ação foram evidenciados nas respostas das escolas com a mobilização no sentido de criação da comissão. Ao todo foram criadas 43 COM-VIDAs nos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba, correspondendo a 23,6% do total de escolas inscritas. As comissões têm como base os princípios da participação, responsabilidade e sustentabilidade, além daqueles que norteiam a formação dos coletivos jovens, ou seja: “jovem educa jovem” e “uma geração aprende com a outra”.



Módulo IV: Oficina sobre Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Construção da Agenda Ambiental Escolar

“Fiquei muito feliz e lisonjeada em ter feito parte da história de Educação Ambiental no meu Estado e no País, pois, pela 1ª vez, fui respeitada e levada em consideração como professora nos meus 18 anos de atividade pedagógica. Obrigada pelo respeito, educação, sensibilidade e profissionalismo.”

Professora Rosimere Sales da Silva,
da Escola Estadual José Leite de Souza,
do Município de Monteiro-PB.

Esse foi o último encontro da jornada formativa. Nele foram efetivadas as discussões sobre a importância da inserção das temáticas ambientais nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas participantes, especialmente, sobre a prática da Educação Ambiental no ensino formal.

Para tanto, foram apresentadas as bases teóricas de um Projeto Político Pedagógico, considerando que toda escola possui como principal meta a melhoria contínua da qualidade do ensino. O caminho se constitui em um conjunto de aspirações, reflexões, discussões e projetos sistematizados. Nesse processo, se dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico – PPP.

O termo “Projeto” nos remete a algo que possa ser executado, com ações precisas e concretas, durante um determinado período. É “Político”, pois expõe a escola como espaço de discussões e formação da cidadania dos educandos, atribuindo uma visão crítica, criativa, inovadora e responsável, visando uma atuação individual e coletiva para transformação da sociedade em que estão inseridos. E é “Pedagógico” ao elaborar estratégias e definir ações realmente significativas por meio de atividades e projetos pedagógicos que enriqueçam o processo ensino-aprendizagem e que enfrentem os problemas encontrados, exercendo a função de assumir a intencionalidade da escola na formação deste cidadão.

Associando essas três dimensões, o Projeto Político Pedagógico de uma escola nasce, cresce e ganha força por meio de sua própria representatividade política, indicando a direção a se seguir, não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos, pais e comunidade.

Por apresentar um diagnóstico amplo sobre a escola e ser uma poderosa ferramenta de planejamento, gestão e avaliação, todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem ter o PPP como caminho norteador

para as ações e tomada de decisão, mantendo o seu caráter participativo e flexível como essência. Ele se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazo.

Em uma dinâmica que envolveu análise simplificada e discussão dos PPPs das escolas, verificou-se as possibilidades que os temas ambientais poderiam ser contemplados. Além disso, as discussões perpassaram pela rotina de sala de aula, pelos desafios e pelos sonhos dos educadores.

Por fim, como atividade intermodular, sugeriu-se a construção de Tratados de Educação Ambiental das Escolas, documento que poderão contribuir para o fortalecimento e a estruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos nas suas respectivas unidades de ensino. Lançou-se ainda, o desafio de compor um único Tratado de Educação Ambiental para as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, que foi consolidado e aprovado no evento “Feira de Troca de Experiências”.

Ao todo foram realizadas 34 oficinas, com 4 horas de duração cada. Fizeram parte desse processo 639 gestores, coordenadores pedagógicos, professores e estudantes. Foram construídos 57 Tratados de Educação Ambiental.





Para reunir os trabalhos produzidos pelos educadores e educandos e, principalmente, avaliar os resultados alcançados; e encerrar as atividades desenvolvidas no âmbito do Subprograma de Educação Ambiental nas escolas, realizou-se a “Feira de Troca de Experiências”, que proporcionou a troca de saberes construídos pelos seus participantes.

Já que o Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas é parte de um Projeto que está fortemente relacionado com o bem essencial à vida, a água, escolhemos uma data especial para comemorar a nossa trajetória junto às escolas, o dia 22 de março, “Dia Mundial da Água”. O evento foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF, no município de Salgueiro - PE, local em que foram recebidos 972 educadores e estudantes de 150 escolas das redes municipais e estaduais de ensino dos municípios participantes.

Criou-se um espaço para que as produções fossem expostas em uma dinâmica descontraída e interativa, assim a troca de experiências fluiu naturalmente entre os participantes. Cada escola pôde expor o que produziu, além de apreciar as apresentações artísticas dos estudantes que abrilhantaram o evento. Vale destacar os ciclos palestras e rodas de conversas que enriqueceram ainda mais a prática educativa.

Os 57 Tratados de Educação Ambiental construídos pelas escolas também tiveram seu espaço nesse dia. Eles foram consolidados em uma proposta mais ampla, o “Tratado de Educação Ambiental para as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional”, aprovado em plenária. O documento apresentou diretrizes, princípios e o planejamento de ações em Educação Ambiental, dentro e fora do ambiente escolar, trazendo reflexões e compromissos que poderão refletir nas políticas públicas municipais e estaduais.

A “Feira de Troca de Experiências” também proporcionou encontros e reencontros, que fortaleceram o sentimento de que juntos podemos contribuir com a construção de ambientes melhores, indispensáveis para o bem estar de nossa geração e de nossos descendentes.



Logomarca
Feira de Troca de
Experiências.



Feira de Troca
de Experiências.





Na condição de cidadãos atuantes no território que compreende as bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional, comprometidos com processos educativos transformadores de nossa localidade e região, com perspectiva nacional e global, através da sensibilização, mobilização e articulação para a construção de um marco referencial de educação ambiental territorializada, a equipe do programa traz a costura de um mosaico com diversas pontas para novas possibilidades, um novo colorido, com vistas ao desenho de uma nova história.

Introdução

Considerando as transformações em andamento face aos grandes projetos de infraestrutura com incidência nos meios físicos, bióticos e antrópicos para uma região com fragilidades quanto ao acesso à água;

Considerando o Artigo 225 da Constituição Federal, promulgada em 1988, que estabelece: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações;

Considerando o ano de 2012, um marco histórico nos processos de construção da educação ambiental no planeta, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis de Responsabilidade Global resultado da 1ª Jornada de Educação Ambiental realizada no Rio de Janeiro em 1992, durante o Fórum Global da Eco/92, paralelo à 2ª Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Rio/92, processo que intera 20 anos;

Princípios

A educação ambiental é um direito e um dever de todos; somos todos aprendizes e educadores em busca de cidadania e sustentabilidade planetária.

A educação ambiental pode ter como base o pensamento crítico e inovador, promovendo transformações necessárias a construção e reconstrução de sociedades democráticas, justas, saudáveis e pacíficas.

A educação ambiental garante o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas numa perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma inter, multi e transdisciplinar.

A educação ambiental pode pautar-se na produção de conhecimentos, metodologias e práticas pedagógicas em todos os espaços de educação formal e informal para todas as faixas etárias estabelecendo permanentes avaliações críticas sobre os processos educativos.

A educação ambiental contribui para a produção e desenvolvimento de conhecimentos capazes de apreender os problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais, locais, regionais e nacionais desenvolvendo métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo, conhecendo as diferenças entre causas e efeitos dos problemas socioambientais.

A educação ambiental pode garantir abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais considerando a máxima de pensar global e agir local.

A educação ambiental pode concentrar-se nas situações ambientais atuais e futuras, tendo em conta o contexto histórico.

A educação ambiental pode conduzir a uma consciência ética nas relações humanas de aprendizado, de trabalho, nas práticas sociais adotando padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

A educação ambiental pode promover mecanismos de participação onde os indivíduos assumem a posição central no processo de ensino-aprendizagem, atuando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções, sendo preparados como agentes transformadores.

A educação ambiental pode promover as responsabilidades individuais e coletivas no acesso e uso dos bens públicos.

A educação ambiental promove a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.

A educação ambiental pode estimular o empoderamento das populações indígenas, negras e culturas locais, reconhecendo, respeitando e potencializando a pluralidade e a diversidade individual, cultural, linguística e ecológica, promovendo reflexões necessárias às possíveis mudanças.

A educação ambiental pode promover e acompanhar a construção e reconstrução dos espaços pedagógicos com suas estruturas gestoras e físicas baseadas nos princípios da sustentabilidade.

A educação ambiental pode atuar como mediadora de interesses e conflitos entre atores sociais trabalhando as múltiplas dimensões das práticas sociais que originam o modo como nos relacionamos na natureza.

A educação ambiental estimula o diálogo e a cooperação entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, firmados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais, garantindo a conservação ou utilização sustentável dos recursos naturais e patrimoniais.

Planos de Ação

- *Transformar as declarações deste Tratado em documento de referência para o desenvolvimento de ações, projetos, programas, planos e políticas de educação ambiental, nas escolas, comunidades, municípios, estados e região, considerando as bacias hidrográficas, o bioma, a cultura e o trabalho no território;*
- *Trabalhar os princípios básicos da educação Ambiental a partir das realidades locais, estabelecendo as devidas conexões com a realidade planetária, objetivando a tomada de consciência para a transformação;*
- *Promover estudos comparativos entre documentos produzidos nas diversas conferências em prol da educação ambiental e realizar aperfeiçoamento e atualizações periódicas deste Tratado;*
- *Inserir e fortalecer as práticas de educação ambiental nos espaços decisórios e de controle social, no sentido de fomentar a formação e criação de espaços de reflexão e diálogo participativos (fóruns, coletivos, comissões, grupos), inclusive nas instâncias governamentais (gerências e coordenações);*
- *Promover a mobilização, a articulação e o empoderamento comunitário como processos chave das ações para a educação ambiental, considerando o protagonismo dos indivíduos, das instituições da sociedade civil, do governo e empresas;*
- *Estimular e apoiar a criação e o fortalecimento de associações de produtores, de consumidores e redes de comercialização que sejam ecologicamente responsáveis;*
- *Promover a compreensão das causas dos hábitos consumistas e agir para a transformação dos sistemas que as sustentam, assim como para a transformação de nossas próprias práticas;*
- *Incentivar a difusão da cultura de redes;*
- *Exigir dos órgãos públicos competentes a infraestrutura adequada aos padrões de sustentabilidade necessários para as atividades educacionais: escolas, bibliotecas, áreas de lazer e abastecimento de água;*
- *Usar dos meios de comunicação como instrumentos educacionais para a preservação e conservação dos recursos naturais, apresentando a pluralidade e contextualizando as informações.*



Comissões de Monitoramento e Avaliação

Instalação de uma comissão executiva do Tratado e comissões por bacia hidrográfica que animem e assegurem a continuidade das iniciativas postas neste Plano de Ação à luz dos Princípios deste Tratado.

Serão estabelecidos indicadores de sustentabilidade com vistas ao monitoramento e avaliação das ações relativas a este Plano.

Grupos a serem Envolvidos

- Escolas públicas e particulares;
- Associação das comunidades e dos agricultores;
- Organizações dos movimentos sociais;
- Organizações Não Governamentais (ONGs);
- Comunidades da zona rural, urbana, povoados e vilas;
- Instituições religiosas;
- Comunicações de massa;
- Órgãos públicos (Prefeituras, Câmaras dos Vereadores, Secretaria de Educação, de Meio Ambiente, de Cultura, de Saúde, de Agricultura e Ministério Público);
- Conselho Tutelar;
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS);
- Empresas.

Assim, deixamos este documento que não tem pretensões conclusivas e sim inspiradoras, caracterizando um processo em construção, um caminhar em busca de novos horizontes.

Salgueiro, 22 de março de 2012.





Os processos educativos preconizados no PISF mostraram-se conectados com a construção de pluralidades para a Educação Ambiental brasileira. Esta construção vem sendo consolidada e enraizada estrategicamente por meio de mecanismos de participação, tais como fóruns e redes que protagonizam, junto com os órgãos da gestão pública, o fortalecimento da Política Nacional de Educação Ambiental.

Ambiental e proporcionar o encontro de todas as formas de coletivos que atuam em Educação Ambiental.

“O segredo é não correr atrás das borboletas... é cuidar do jardim para que elas venham até você.”

Mario Quintana.

O Fórum Brasileiro de Educação Ambiental vem se reafirmando como o um espaço de discussão da Educação Ambiental no país. A equipe de Educação Ambiental do PISF participou de sua sétima edição, realizada em Salvador/BA, entre os dias 28 e 31 de março de 2012, que contou com o tema “Educação Ambiental: Rumo a Rio +20 e às Sociedades Sustentáveis”.

Na oportunidade apresentou-se um painel contendo o Tratado de Educação Ambiental para as Bacias do Nordeste Setentrional, que foi consolidado e aprovado durante a Feira de Trocas de Experiência. A apresentação do painel possibilitou a percepção de se estar construindo um processo que vai muito além da soma das ações realizadas pelo Programa de Educação Ambiental do PISF, Observando e sendo observados como sujeitos construtores, enquanto protagonistas de nossa história, nossa escola, nossa cidade, nosso estado, nosso país, reforçando o sentimento de responsabilidade coletiva na construção de um mundo melhor.

Dentre os objetivos do evento, destacou-se o principal, fortalecer o permanente diálogo entre os envolvidos sobre o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, reiterando a importância do documento, como sendo a carta de princípios para se trabalhar a Educação





Retornando ao cotidiano escolar, professores, coordenadores pedagógicos e estudantes que participaram dos módulos, atenderam ao desafio da implementação de ações de Educação Ambiental nas escolas promovido pelo Programa de Educação Ambiental do PISF. Protagonizaram trabalhos de grande riqueza criativa, buscando ampliar as ações com características disciplinares para a dimensão interdisciplinar, envolvendo a escola em sua dimensão comunitária, explorando as questões ambientais além dos muros das escolas onde a lousa também é a paisagem, um rio e o pincel são rimas para o cordel.

Reunimos neste tópico um recorte de experiências que ilustram e representam todos os trabalhos desenvolvidos pelas escolas atendidas pela ação. Cada experiência é expressa em seu fazer, registrado como um passo a passo inspirador de processos de Educação Ambiental permanentes e transformadores da realidade. Selecionamos algumas atividades intermodulares contemplando os 17 municípios participantes do processo.

Esta publicação valorizou as atividades produzidas pelos educadores e educandos nas comunidades escolares estabelecendo os seguintes critérios de seleção:

- 01 - Representatividade dos 17 municípios da ADA;
- 02 - Inclusão dos principais temas sugeridos em cada módulo nas atividades intermodulares;
- 03 - Interdisciplinaridade;
- 04 - Criatividade;
- 05 - Envolvimento da comunidade escolar e local.



Módulo I: Oficina sobre o Projeto São Francisco e o Papel da Educação Ambiental na Mitigação de Impactos

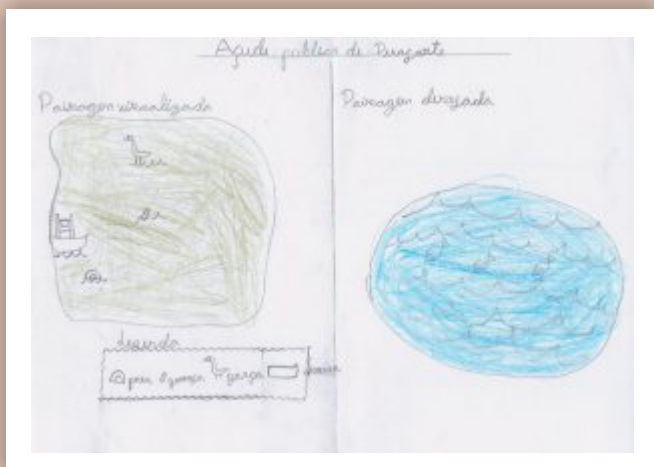
A **Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Ledite Ângelo**, localizada em Penaforte-CE, elaborou o projeto “A água no cotidiano” envolvendo os professores de Geografia, Português, Matemática, Artes e História, e os estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. O projeto previu cinco etapas que objetivaram subsidiar os professores e estudantes no trabalho de sensibilização da comunidade local em relação à preservação e uso da água.

A primeira etapa correspondeu a uma roda de conversa onde os professores mediarão diálogos entre os estudantes sobre o Projeto São Francisco e a importância da água. A segunda envolveu atividades de pesquisa bibliográfica relacionada ao uso e conservação da água.

Durante a terceira etapa os alunos confeccionaram cartazes retratando a letra da música “A água é vida” (autor Marco Aurélio). Na quarta etapa foi realizada uma visita ao açude público do município de Penaforte – CE, quando os participantes identificaram alguns fatores relacionados à conservação dos recursos hídricos.

Por fim, na quinta etapa, os alunos produziram textos, poesias e desenhos que ilustraram a paisagem atual e a paisagem desejada para o açude visitado.

Produção de desenhos feita pelos alunos.



A **Escola Estadual Gumercindo Cabral**, de Penaforte - PE desenvolveu suas atividades por meio da elaboração do projeto “Água é Vida” na responsabilidade da professora de Geografia/Português e do assistente administrativo da escola, envolvendo estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

O projeto objetivou discutir a importância da água e orientar agricultores da região sobre a utilização de agrotóxicos. Nesse contexto, foram realizadas ações diversificadas divididas em etapas, a primeira está relacionada à pesquisa bibliográfica sobre os temas PISF, recursos hídricos e uso de agrotóxicos; a segunda, debates, aulas de campo nas proximidades das obras do PISF em uma plantação de cebolas; a terceira, entrevista com profissionais da área agrícola; e a quarta, produção de textos, preparação de slides, realização de palestra para agricultores do município e realização de “provas” relacionadas aos assuntos abordados pelo projeto.



Alunos em visita de campo e durante elaboração de textos em sala de aula.

Localizada em Verdejante-PE, a **Escola Estadual Anísio Veras** desenvolveu suas atividades intermodulares por meio da elaboração de um plano de ação, sob a supervisão das professoras de Português e Geografia e com a participação dos estudantes da 4ª fase do Ensino Fundamental (7ª e 8ª série da Educação de Jovens e Adultos – EJA).

O plano de ação objetivou facilitar o entendimento sobre os impactos positivos e negativos do PISF no município de Verdejante – PE. Nesse contexto, os alunos elaboraram redações e poesias sobre o tema “Um lugar bom para se viver” e confeccionaram cartazes ilustrando os impactos ambientais, culturais, sociais, políticos e econômicos que identificaram nas zonas urbana e rural do município.



Produção dos alunos da Escola Estadual Anísio Veras, em Verdejante-PE.

Já em Sertânia-PE, o trabalho da **Escola Agrícola Municipal de Sertânia**, realizado pelos professores das áreas de Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes com os alunos do ensino fundamental (5ª a 8ª), teve seu enfoque principal na questão da sensibilização sobre os impactos ambientais, esclarecendo maneiras e condições estabelecidas pelo Projeto de Integração do rio São Francisco para a preservação do meio ambiente. Dessa forma a escola possibilitou aos estudantes uma aula de campo com intuito de conhecer a nascente do rio Moxotó - afluente do rio São Francisco e uma visita ao canal do lote 12 localizado no sítio Barro Branco no município de Sertânia, a partir desses trabalhos os alunos desenvolveram individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registros como: painéis ilustrativos com fotos, produções de textos, desenhos e relatórios das atividades descrevendo a importância da água para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade. O referido trabalho segundo a escola procurou despertar no educando uma postura crítica e coletiva do conhecimento.



Visita de campo e produção dos alunos de Sertânia - PE.

Em Custódia-PE, a **Escola Municipal Manoel Rodrigues da Silva**, trabalhou a questão ambiental de maneira interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Português, Ciências e Geografia com os alunos do 4^a, 5^a e 9^a ano, onde desenvolveram o seguinte plano de ação: 1^o ação: Discussão sobre o tema Educação Ambiental e meio ambiente para construção de conceito coletivo, 2^o ação: Identificação dos recursos hídricos do município e aprimoramento sobre o Projeto São Francisco, 3^o: Observação e expressão sobre meio ambiente, poluição e lixo.

Os temas abordados foram desenvolvidos por meio de pesquisas, construção de textos e argumentação sobre a questão ambiental, onde os educandos opinaram livremente e também tiveram acesso aos conceitos científicos, refletindo sobre a compreensão do meio, identificando aspectos da realidade local e seus processos de mudanças ao longo do tempo. Todas as atividades foram registradas e avaliadas no sentido de verificar a eficácia dos trabalhos, o grau de aprendizagem e a demonstração dos alunos sobre seus pensamentos crítico-reflexivo.

Na **Escola Municipal de Ensino Fundamental Doralice Ferreira de Sousa**, localizada em Jati-CE, os professores das disciplinas de História, Geografia, Ciências e Língua Portuguesa, desenvolveram junto com alunos do 8^o e 9^o ano o “Projeto de Integração do Rio São Francisco”. Com objetivo de apresentar o Projeto São Francisco e o papel da Educação Ambiental na mitigação de impactos de uma obra grandiosa como esta. Por meio de uma abordagem geográfica e crítica com foco na maneira de como a mídia apresenta o Nordeste para o país: em um cenário de seca, fome e miséria. Foram promovidos debates em sala de aula e em campo a partir de: 1. Questões norteadoras: de onde vêm os rios? Onde vão desaguar? O que é uma nascente? De onde vem a água que bebemos? 2. Apresentação do Rio São Francisco – origem, localização, forma, afluentes, sub-bacias e, entre outros, a sua importância; 3. Visita ao rio e açude que abastecem a comunidade com a discussão de como modificamos a qualidade e consequências da falta de cuidado, e a identificação das percepções das diferentes formas de poluição; e 4. Produção de desenhos, poesias e cordéis abordando os temas trabalhados.

Vou lhes contar uma história
e preste bastante atenção
é sobre um tal velho Chico
rio da integração
que vai acabar com a pele
do nosso querido sertão



Cordel, poesias e desenhos feitos por alunos da escola, em Jati-CE.

Na **Escola Municipal de Ensino Fundamental João Furtado Maranhão**, em Mauriti-CE, a Professora de Ciências Humanas, Maria Benedita Moura de Lucena, junto com os estudantes do 6^o ano mobilizaram a escola com os seguintes objetivos: compreender que a água é vida no nosso planeta; identificar os estados da água; analisar as características da água potável; conhecer as medidas para uso da água quando ela não é tratada; discutir os fatores que podem levar a escassez de água; refletir entre água e saúde; e desenvolver medidas que evitem o desperdício de água.

Foram feitos: trabalhos de sensibilização nos espaços da escola para o uso racional da água; divulgação do projeto para as demais turmas, direção e funcionários da escola; distribuição de material informativo; visita a lagoa local e culminância com a produção e apresentação de cartazes.



Visita de campo, elaboração e apresentação de trabalhos por alunos, em Mauriti-CE.

A **Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ildelfonso Manoel do Nascimento**, localizada na zona rural da comunidade do Sítio Pinga, município de Monte Horebe-PB, por meio de seus gestores, professores, pais e alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental elaborou e executou o Projeto São Francisco: Conhecer para valorizar, tendo como objetivo informar e esclarecer a comunidade local sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, visando sensibilizar no que se refere aos benefícios e malefícios que um projeto com esta complexidade pode trazer para a comunidade, priorizando como foco no trabalho didático e pedagógico os eixos temáticos: água e vegetação.

Foram desenvolvidos os objetivos específicos: conhecer as fontes de água existentes no planeta; buscar construir uma visão adequada em torno da utilização da água; conhecer os principais tipos de vegetação brasileira, identificar as principais espécies vegetais e animais da caatinga; refletir sobre o problema das queimadas e suas consequências; confeccionar murais, cartazes e textos; compreender e divulgar o impacto da ação humana na modificação do meio ambiente e; resgatar a história da comunidade local.



Módulo II: Oficina de Construção do Mapeamento Ambiental Participativo

A **Escola Estadual Brígida de Alencar**, de Cabrobó-PE, realizou suas ações sobre mapeamento ambiental participativo por meio do projeto “Escola e Comunidade em defesa do Meio Ambiente”, que foi desenvolvido pelos professores de Português, Geografia e História e por alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em três momentos distintos.

O primeiro contemplou a apresentação e análise, em sala de aula, dos mapas Mundi, do Brasil, de Pernambuco, de Cabrobó e das Bacias Hidrográficas Brasileiras para proporcionar aos participantes a identificação do território.

No segundo momento, ocorreu a confecção de trabalhos relacionados ao tema do projeto, tais como: uma maquete, que destacou os principais problemas ambientais identificados no bairro da escola, mapas de Pernambuco, Cabrobó e do bairro Beira Rio, a confecção da 4ª Edição do Jornalzinho da Escola, um Cordel, apresentado em forma de repente e slides contendo as ações do projeto “Escola e Comunidade em defesa do Meio Ambiente 2009/2011.” No último momento, foi realizado um encontro para socialização dos trabalhos.



Jornalzinho da Escola 4ª edição com as reportagens feitas pelos alunos, Cabrobó – PE.

Em Betânia-PE, a **Escola Estadual Osmar de Souza Ferraz** elaborou o trabalho de mapeamento envolvendo as disciplinas: Matemática, Geografia e Português, realizado com as turmas da 7ª a 1ª ano do ensino médio, por meio de pesquisa dos alunos sobre a região. Os alunos mostraram os aspectos sobre o bioma Caatinga, identificando as riquezas de suas regiões, bem como a temática recursos hídricos, detalhando a importância da sua conservação e uso controlado.

O trabalho foi desenvolvido em sala de aula por meio de oficinas que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa e verificação das situações de rotina dos alunos que muitas vezes passam despercebidos. Neste trabalho procurou-se identificar e mostrar qual a importância do bioma Caatinga na vida de cada um e quais os danos que poderão acontecer se a população não se sensibilizar com as questões ambientais. Nas oficinas foram trabalhadas as características do bioma, sua estrutura e a sua relação com o ser humano. Sobre os recursos hídricos foi realizado pelos alunos um levantamento da disponibilidade desse recurso na região e no município, buscando saber como essa água é usada, tratada e conservada.

Como resultado das oficinas, foram produzidos panfletos como forma de sensibilizar e informar a comunidade. Os panfletos foram confeccionados a partir do material produzido pela CMT / pelo PISF. Foram confeccionados também mapas individuais com o objetivo de analisar o ponto de vista de cada aluno, sobre os aspectos levantados.

Para subsidiar a construção dos mapas individuais, foi exposto um mural na parte externa da escola com as características geográficas e sociais da região, sendo a escola um lugar comum a todos. Ao final os trabalhos produzidos em equipes nas oficinas, foram apresentados para todos.

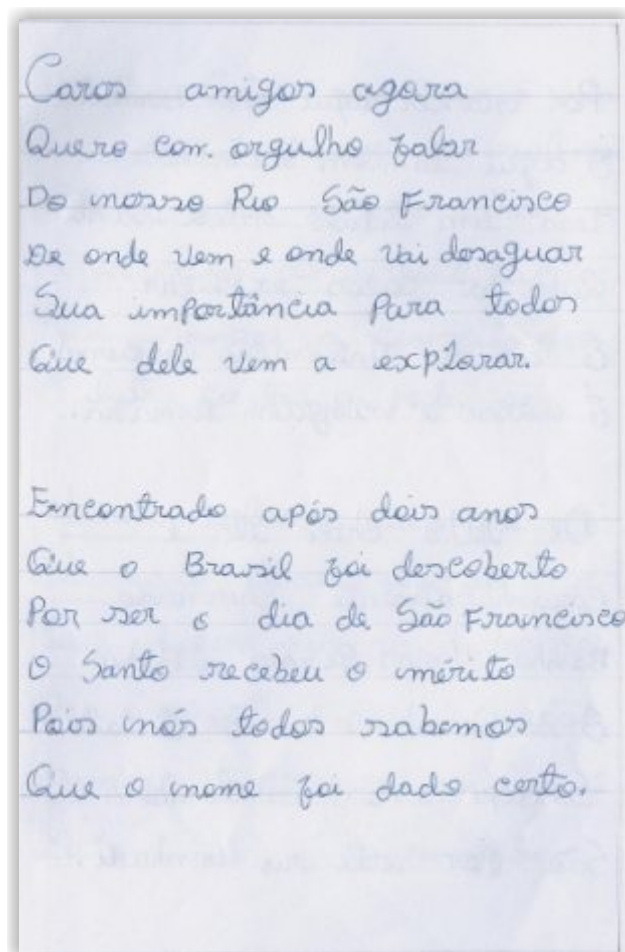


Pintura de mapas sociais na fachada da escola, em Betânia-PE.

A **Escola Municipal Craibeira**, localizada em Floresta-PE, realizou seu trabalho com a educação infantil, e as séries do ensino fundamental (1ª a 5ª), com as disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Artes. O principal objetivo da escola foi possibilitar maior conhecimento sobre os biomas brasileiros e em especial o bioma Caatinga, seu estado de conservação, níveis de degradação, recursos explorados e a relação com o Projeto de Integração do rio São Francisco, etc.

Os trabalhos de mapeamento foram realizados, buscando junto aos alunos as características do bioma caatinga existentes na comunidade. Em seguida à aula de campo, os educandos desenharam e fizeram colagem sobre a flora e fauna da caatinga no período de chuva e de seca e apresentaram em forma de cartaz, também confeccionaram maquete da comunidade, exploraram mapas dos diversos biomas brasileiros com suas principais características e desenharam a comunidade antes e depois do PISF.

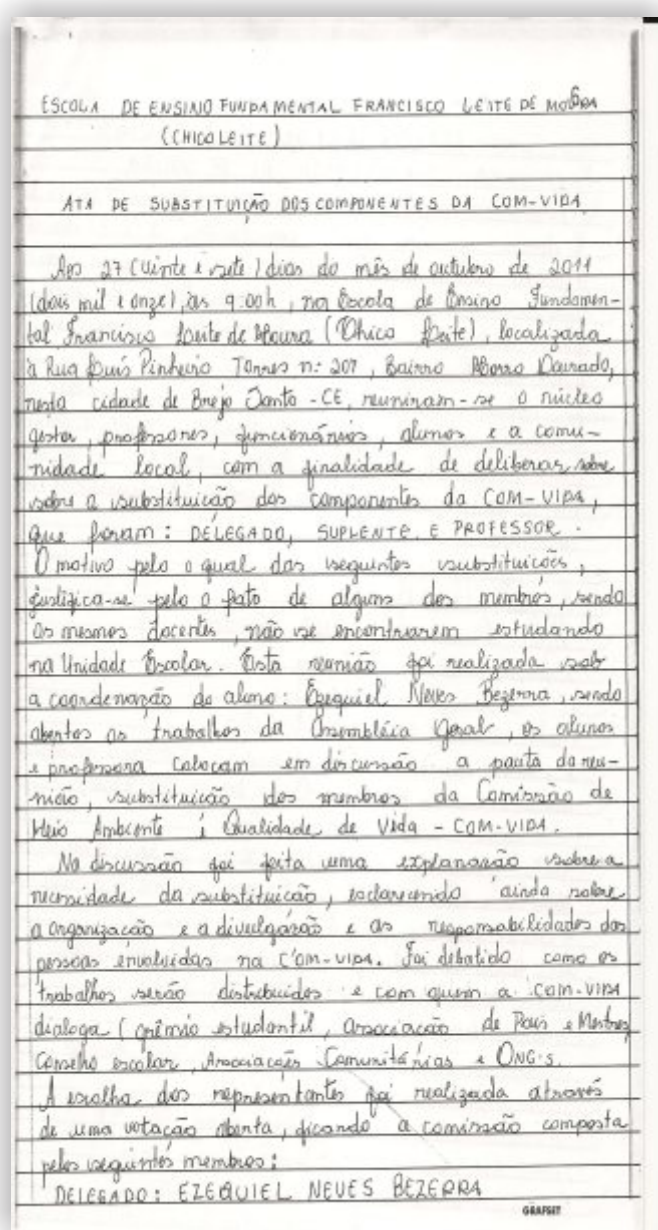
Para a elaboração do mapeamento ambiental participativo utilizou-se de exploração e construção do conhecimento pela ferramenta de aula campo. Como avaliação os representantes da escola, relataram que foi um trabalho muito significativo e motivador para todos os educadores e estudantes.



Material produzido pelos estudantes.

Em Brejo Santo-CE, a **Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Leite de Moura** já acompanhava os processos de Conferência de Meio Ambiente na escola quando, em 2010, formalizou a criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA, por meio de um processo dinâmico e participativo. Com o fortalecimento da ação o Subprograma de Educação Ambiental do PISF, a escola realizou-se a substituição dos representantes da comissão que não estavam mais estudando na escola.

A partir dos novos representantes foi definido pela comissão a agenda ambiental escolar que teve como ação prioritária o processo de mobilização construído a partir do projeto de coleta do lixo.



Ata de criação da COM-VIDA da escola, em Brejo Santo-CE.

Módulo IV: Oficina Sobre Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Construção da Agenda Ambiental Escolar

A **Secretaria Municipal de Educação de Salgueiro-PE** elaborou seu Tratado de Educação Ambiental destacando ações vinculadas à realização de seminários, exposições e projetos que promovam o desenvolvimento socioambiental nos ambientes escolares e na comunidade em geral. Tem como objetivo promover o fortalecimento das relações humanas e do intercâmbio com outras instituições parcerias, que possam contribuir para preservação do meio ambiente. O tratado elaborado retrata as inspirações das escolas da rede municipal e estadual pertencente ao município de Salgueiro/PE.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO AÇÕES – TRATADO

- 01-Articular, desenvolver e avaliar projetos voltados ao desenvolvimento sócio ambiental dentro das escolas, onde envolva toda a equipe escolar e comunidade a que pertence.
- 02-Buscar parcerias com outras Escolas, Secretarias, ONGS, Igrejas e outras instituições, com o objetivo de desmistificar conceitos negativos em relação à Educação Ambiental.
- 03-Estabelecer uma relação harmônica entre todos envolvidos na Sec. de Educação e o ambiente.
- 04-A educação ambiental deve fortalecer o respeito e cuidado dentro de seus espaços.
- 05-A educação ambiental deve envolver e mobilizar os parceiros na conscientização de atividades ecologicamente corretas.
- 06-A educação ambiental deve promover seminários com exposição de experiências exitosas.
- 07-A educação ambiental precisa ser formadora de opiniões respeitando as diferentes formas de expressão.
- 08-A educação ambiental deve proporcionar o intercâmbio entre as instituições onde todos possam contribuir para melhoria do ambiente.
- 09-A educação ambiental deve ser oferecida pelas instituições escolares através de projetos que mobiliza a comunidade local.
- 10-A educação ambiental deve promover o cuidado com o eu e seu próprio ambiente.

A **Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Joaquim Matos**, localizada no município de Cajazeiras-PB, em parceria com seus professores e alunos do 3º e 5º ano, construiu seu Tratado de Educação Ambiental inspirado no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. O processo de construção envolveu educadores e alunos na realização da Oficina de Futuro e construção do tratado.



Considerações

Nas atividades planejadas pelo Subprograma de Educação Ambiental nas Escolas buscou-se fortalecer as práticas educativas para o desenvolvimento de ações integradas entre comunidade escolar e local, abordando a importância do Projeto São Francisco para a região, assim como assuntos relacionados à temática ambiental no sentido de estimular a participação protagonista dos educadores e educando na adoção de novos hábitos, valores e atitudes em relação ao combate ao desperdício, conservação dos recursos naturais e convivência com o semiárido.

Os resultados obtidos ao longo das capacitações evidenciaram o comprometimento e evolução dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos educadores, em uma relação horizontal com educando, transcendendo os muros da escola, concretizando assim o que o educador Paulo Freire afirma: “Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

Ao propor o curso de capacitação para os educadores procurou-se contemplar a legislação ambiental e o respeito às várias formas de vidas da região onde o Projeto está inserido. Não pretendendo em hipótese nenhuma esgotar as possibilidades de aprendizado sugeridas no curso, até por que somos seres “inacabados” e somos parte de um processo contínuo de aperfeiçoamento. A educação deve receber uma maior atenção, (...) descrever mutações nas formas de ensinar e aprender. O futuro papel do professor não será mais o de difusor de saberes, mas o de “animador da inteligência coletiva” dos estudantes, estimulando-os a trocar seus conhecimentos. Afirmo o filósofo francês Pierre Lévy.

Enfim, acreditou-se que os educadores e estudantes participantes desta trajetória foram sensibilizados por meio da educação ambiental, a assumir a responsabilidade de agir para mudança e estabelecer uma nova relação entre o homem e natureza.

Que este Caderno anime a inteligência coletiva.

Bom trabalho a todos.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIODA, Adriana. **Problemas Ambientais: Temos Consciência da Influência dos mesmos em Nossa Vida**. Prof. Depto de Química industrial, Univille, Joinville, SC. Doutoranda LADETE/IQ/UFRJ – Centro de Tecnologia, Bloco A, Sala 607, Ilha, Rio de Janeiro.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**, trad. Carlos Irineu da costa, editora 34, São Paulo, 1999.

MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL – **Projeto de Integração do Rio São Francisco Programa de Educação Ambiental** – Subprograma de Educação ambiental nas Escolas, 2010.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª. Edição São Paulo – Cortez: Brasília, DF. Unesco, 2001.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita. Repensar a Reforma Reformar o Pensamento**. 8ª Edição, Editora Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª Edição, Editora USP: São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O local e o Global: Limites e Desafios da Participação Cidadã**. Editora Cortez: São Paulo, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa - Ação**, 10ª Edição Cortez: São Paulo, 2000.

